

Açúcar

Maria de Fatima Vidal
Engenheira Agrônoma. Mestrado em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: o Brasil foi, na safra 2021/22, o segundo maior produtor e o maior exportador mundial de açúcar, tendo respondido por aproximadamente 20% da produção e por 38,3% do comércio global do produto. A partir de 2020, a melhora do preço internacional do adoçante impulsionou o crescimento da produção no Brasil e a forte desvalorização do Real frente ao Dólar favoreceu as exportações brasileiras, situação que deve permanecer em 2023. Entretanto, a tendência de ampliação da oferta mundial pode reduzir o preço nos próximos meses. No Brasil, a produção de açúcar na safra 2022/23 deverá ser um pouco menor que na safra anterior, pois apesar da melhora na produtividade a área foi reduzida. O custo de produção em todo o País continua alto em decorrência do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, e do Dólar valorizado. A conjuntura favorável dos mercados mundial e brasileiro e as melhores condições climáticas devem resultar em maior produção de açúcar no Nordeste, mas persiste a necessidade de maiores investimentos em tecnologia agrícola para aumentar a competitividade do setor.

Palavras-chave: Nordeste; setor sucroenergético.

1 Mercado Global

De acordo com dados do USDA (2022), a produção mundial de açúcar na safra 2021/22 foi de 180,3 milhões de toneladas; para a safra 2022/23, é esperado um pequeno crescimento (1,5%), devendo chegar a 183,1 milhões de toneladas; A maior produção na Tailândia, China e Rússia, deverá ser contrabalanceada pela redução na Índia e na União Europeia. Os dados do USDA apontam crescimento da produção de açúcar no Brasil, entretanto, a CONAB prevê a redução, o que é mais provável que ocorra, pois a moagem no Centro-Sul já está sendo finalizada. O aumento do consumo (1,8%) deve superar o crescimento na produção, assim os estoques mundiais devem continuar caindo (**Tabelas 7, 8 e 11, ANEXO A**).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Brasil	Tradicionalmente maior produtor global de açúcar, perdeu a posição para a Índia na safra 2021/22; entretanto, as expectativas são de retomada da produção brasileira com consequente aumento da sua participação na produção e mercado mundiais. Para a safra 2022/23, as projeções são de que o País responderá por 20,8% da oferta e por 40,7% do comércio global do produto, com aumento de 8,7% das exportações.
Índia	Maior produtor mundial com 20,4% do volume total produzido na safra 2020/21, tendo também elevada participação no mercado global (17,3%). Grande parte dos estoques mundiais do produto (21%) está na Índia. Analistas do mercado defendem que a estimativa de volume de exportação de açúcar no país está subestimada, e isso, juntamente com a perspectiva de maior safra brasileira para a safra 2023/24, deverá refletir no preço do açúcar nos próximos meses.
União Europeia	Os países que compõem a UE respondem por 9,1% da produção mundial de açúcar e são, conjuntamente, o segundo maior consumidor do mundo. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem causado aumento nos custos de produção com a elevação dos preços dos insumos e da energia; além disso, grande parte da Europa sofreu severa seca em 2022, o que deve impactar negativamente a produção agrícola, com consequente redução da produção de beterraba açucareira e, portanto, de açúcar, que de acordo com os dados do USDA (2022) deve reduzir em 2% na safra 2022/23. Os processadores também enfrentam maiores custos de produção, com energia, transporte e embalagem. O aumento da população, em decorrência do fluxo de refugiados da guerra na Ucrânia, deverá compensar a tendência de diminuição do consumo <i>per capita</i> ; processadores de alimentos do Bloco continuam a responder à pressão dos consumidores e das autoridades para reduzir o teor de açúcar em alimentos e bebidas. A menor produção, aliada ao volume estável de consumo, deverá levar a redução dos estoques no Bloco.
Tailândia	Segundo maior player no mercado global de açúcar, atrás apenas do Brasil. O aumento dos custos de produção deverá limitar a expansão da área cultivada com cana-de-açúcar no país, mesmo assim, melhores condições climáticas depois de dois anos consecutivos de seca, devem resultar em recuperação da produção. A maior oferta de açúcar e a grande demanda pelo adoçante no sudeste asiático devem resultar em crescimento de 10% das exportações na safra 2022/23. O aumento nas exportações e do consumo devem levar a redução dos estoques, chegando ao menor patamar dos últimos quatro anos USDA (2022).
Indonésia	País que mais importa açúcar no mundo, com perspectiva de crescimento de 4,3% para a safra (2022/23) em decorrência do maior consumo (4%); as estimativas apontam ainda aumento de 4% na produção, devido a maior área plantada e melhora no rendimento da cana-de-açúcar, mesmo assim, a alta da oferta não será suficiente para compensar o crescimento do consumo, portanto, é esperada a redução dos estoques;
China	Foi na safra 2021/22, o quinto maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior importador. Para a próxima safra, espera-se que os estoques sejam reduzidos em aproximadamente 20%, resultado da queda nas importações (-18%), e aumento no consumo (3,4%). Em maio de 2020, a política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira local expirou. Essa política aumentava a tarifa de importação de açúcar sobre os volumes que extrapolavam a cota anual estabelecida pelo País que é de 1,95 milhão de toneladas. Até 2017, os volumes extracota eram taxados em 50% e com a salvaguarda adotada, esse percentual passou a ser de 95%, com queda de 5% a cada ano. Essa política impactou drasticamente as exportações brasileiras para a China levando a redução de 84% no faturamento entre 2016 e 2017. Com o fim da salvaguarda, todo o volume extracota voltou a ser taxado em 50% (COSTA; FIQUEIREDO, 2020), e a China passou a ser novamente o principal destino das exportações brasileiras de açúcar.
Estados Unidos	Terceiro maior importador mundial de açúcar e o sexto maior produtor. Para a próxima safra, a produção e o consumo devem se manter quase estagnados, mas é esperada redução de 5,6% nas importações o que deve reduzir os estoques (-6,3%).

2 Brasil

Na safra 2021/22, condições climáticas adversas no Centro-Sul do País, como secas e geadas, reduziu a produtividade da cana-de-açúcar, o que resultou em queda de 10,6% na produção. Para a safra 2022/23, a projeção é de recuperação no rendimento agrícola nas principais regiões produtoras do País. Entretanto, a produção de cana-de-açúcar deve continuar caindo (2,1%), pois é esperada retração na área (**Tabela1**).

De acordo com a CONAB (2022e), os elevados preços dos grãos têm levado a substituição de áreas de cana-de-açúcar por cultivo de milho e soja, além disso, a tendência nas regiões Sudeste e Centro-Oeste é de intensificação da produtividade por meio do emprego de tecnologia e melhoria no manejo; na safra 2021/22 a área de renovação no Brasil cresceu 9,1%, e para a safra 2022/23, é esperado crescimento de mais 7%. Diante da redução no preço do etanol e do dólar alto, o percentual da matéria-prima destinada à fabricação de açúcar no Brasil deve continuar elevado com estimativa de 48,4%.

Tabela 1 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (safras 2020/21 a 2022/23)

Região Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produtividade (kg/ha.)			Produção (Em mil t)		
	2020/21	2021/22	2022/23 ¹	2020/21	2021/22	2022/23 ¹	2020/21	2021/22	2022/23 ¹
Norte	45,7	45,0	47,8	76.392	85.659	88.695	3.488,8	3.855,5	4.236,1
Nordeste	849,7	847,4	868,0	57.017	60.260	60.335	48.448,3	51.062,1	54.106,5
Centro-Oeste	1.823,3	1.806,7	1.784,0	76.676	72.712	72.856	139.804,7	131.370,3	129.973,5
Sudeste	5.378,0	5.095,3	4.934,3	79.694	72.013	72.053	428.592,7	366.929,9	355.529,5
Sul	519,4	522,9	493,6	65.828	61.121	58.806	34.193,2	31.961,6	29.029,2
Brasil	8.616,1	8.317,3	8.127,7	75.965	70.357	70.484	654.527,8	585.179,4	572.874,9

Fonte: Conab (2022b).

¹ Estimativa em agosto de 2022.

A menor oferta de matéria-prima na safra 2021/22 resultou em queda de 15,0% na fabricação brasileira de açúcar; para a safra 2022/23, a previsão é de que a produção de cana-de-açúcar continue caindo; assim, mesmo com maior destinação de matéria-prima, a produção de açúcar deverá fechar em 33,9 milhões de toneladas, 3,3% menor que à safra anterior. Apenas a região Norte, que possui participação irrelevante na produção nacional de açúcar, e o Nordeste, devem aumentar a produção do adoçante na próxima safra, isso se deve à maior produção de cana-de-açúcar nessas regiões juntamente com a maior destinação da matéria-prima para a fabricação do adoçante. O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País, respondendo por mais de 70% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, tem permanecido abaixo dos 10%. Há entre o Centro-Sul e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens da Região em relação principalmente ao clima, solo e relevo (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Produção brasileira de açúcar (safras 2020/21 a 2022/23)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Part. (%)	Var (%) (a/b)
	2020/21	2021/22(a)	2022/23(b) ¹		
Norte	61,9	81,2	97,0	0,3	19,5
Nordeste	2.974,7	2.806,3	3.077,4	9,1	9,7
Centro-Oeste	4.651,0	4.143,1	3.912,2	11,5	-5,6
Sudeste	30.947,5	25.691,8	25.316,0	74,7	-1,5
Sul	2.619,2	2.326,8	1.490,8	4,4	-35,9
Brasil	41.254,3	35.049,2	33.893,3	100	-3,3

Fonte: Conab, (2022a).

¹ Estimativa em agosto de 2022.

Os preços dos fertilizantes, que já vinham com tendência de alta em 2021, se intensificaram após o início da guerra na Ucrânia, o que contribuiu para a elevação dos custos de produção, pois a Rússia é um importante fornecedor de fertilizantes para o Brasil, e as sanções econômicas imposta ao País eleva o frete, já que o acesso à região é dificultado. Os dados do ComexStat (2022), mostram a forte alta dos preços dos fertilizantes (cloreto de Potássio, MAP e ureia) a partir do segundo semestre de 2021, e se intensificou em 2022 (**Gráfico 5 anexo, B**). Entre janeiro e outubro de 2022, o preço médio das importações de cloreto de potássio foi 242% superior ao praticado em 2021, do MAP¹ 214% e da ureia 165%. O setor sucroenergético brasileiro, que já vinha sentindo aumento no custo de produção em decorrência do Dólar alto, passou a buscar alternativas aos fertilizantes químicos, a exemplo da intensificação da adubação orgânica e biológica.

3 Nordeste

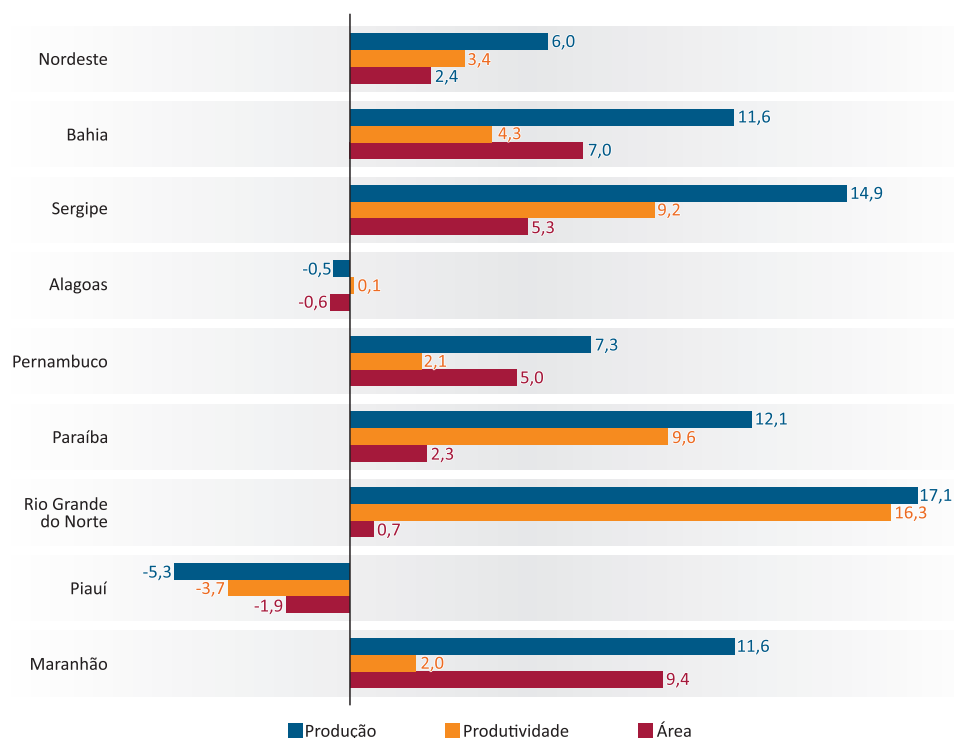
A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste variou pouco na última safra, com redução de 0,3%; para a safra 2022/23, mesmo diante das boas perspectivas de mercado para o açúcar e etanol, a Conab (2021a) aponta recuperação de área de apenas 2,4%, que se deve principalmente a renovação de canaviais em áreas que foram afetadas em anos anteriores pelo baixo volume de chuvas; também

¹ Fosfato monoamônico.

é esperada a melhora na produtividade (3,4%) em decorrência das melhores condições climáticas. Assim, a produção de cana na Região deverá ser 6,0% maior que a obtida na safra anterior (**Gráfico 1**).

Apenas no Piauí, é esperada retração na área e na produtividade, o que deverá contribuir para menor produção; em Alagoas, a melhora no rendimento agrícola deverá compensar a menor área, assim a produção de cana no Estado deve praticamente se manter. Pernambuco se destaca na expectativa de expansão de área plantada na próxima safra, 10,9 mil hectares e a Bahia é o estado onde está ocorrendo crescimento contínuo de área, 13,1% na safra 2021/22 e previsão de mais 7% na próxima safra (**Gráfico 1, Tabela 3**).

Gráfico 1 – Variação da área, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste por estado entre as safras 2021/22 e 2022/23



Fonte: Conab (2022a).

Alagoas, Pernambuco e Paraíba possuem as maiores áreas plantadas com cana-de-açúcar na Região e, portanto, os maiores volumes de produção. Entretanto, a Bahia com apenas 7% da área, deverá ser responsável por quase 10% da produção regional de cana na safra 2022/23; isso se deve ao uso de variedades de elevada produtividade e de irrigação no semiárido, onde se localiza 30% da área com a cultura no Estado; além disso, nas áreas de sequeiro são usadas variedade tolerantes à seca que também possuem bom rendimento agrícola CONAB (2022e). Vale ressaltar ainda a contínua melhoria da produtividade no Maranhão que deverá chegar a 80,6 toneladas/ha na safra 2022/23, o que também se deve ao emprego de tecnologia, em especial a irrigação.

Apesar do ótimo desempenho da Bahia e do Maranhão, a produtividade de cana-de-açúcar nordestina continua sendo a menor do País, pois as condições de clima e de solo são menos favoráveis comparadas ao Centro-Oeste e ao Sudeste, além do baixo emprego de técnicas mais avançadas de cultivo nas áreas tradicionalmente produtoras. Para solucionar este entrave é necessário investimento em tratamentos culturais e tecnologia.

Ainda predomina no Nordeste a colheita manual, os estados com maiores percentuais de colheita mecanizada são o Maranhão, o Rio Grande do Norte e a Paraíba que deverão chegar a 77,1%, 52,6% e 31,2% respectivamente na safra 2022/23 (CONAB, 2022c). O maior empecilho para o avanço da colheita mecanizada na Região é o relevo que é ondulado em grande parte das áreas produtoras da zona da mata.

Tabela 3 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safra 2020/21 a 2022/23)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	2020/21	2021/22	2022/23 ¹	2020/21	2021/22	2022/23 ¹	2020/21	2021/22	2022/23 ¹
Maranhão	33,1	28,7	31,4	73.291	79.123	80.682	2.427,4	2.266,9	2.529,4
Piauí	20,1	20,8	20,4	58.602	70.788	68.187	1.177,3	1.468,8	1.391,0
Rio Gde. do Norte	57,7	57,5	57,9	53.149	44.154	51.346	3.067,8	2.538,4	2.972,4
Paraíba	118,3	117,2	119,9	52.769	51.875	56.837	6.242,1	6.081,3	6.816,4
Pernambuco	233,0	217,4	228,3	50.763	58.182	59.432	11.827,4	12.647,7	13.565,3
Alagoas	298,5	307,7	305,9	56.971	62.398	62.467	17.003,0	19.199,9	19.105,5
Sergipe	38,7	41,2	43,4	57.988	53.522	58.431	2.243,6	2.205,1	2.534,7
Bahia	50,4	57,0	61,0	88.560	81.707	85.180	4.459,9	4.654,1	5.191,7
Nordeste	849,7	847,4	868,0	57.017	60.260	62.335	48.448,3	51.062,1	54.106,5

Fonte: Conab (2022b).

¹ Estimativa em agosto de 2022.

As usinas nordestinas estão concentradas nos estados de Alagoas e de Pernambuco, que na safra 2021/22 responderam por 49,1% e 28,5% da produção de açúcar da Região, respectivamente. Na última safra, apenas o Maranhão e o Piauí aumentaram a produção; a forte alta no preço dos combustíveis levou ao maior direcionamento da matéria-prima para fabricação de etanol em detrimento ao açúcar. Para a próxima safra, a maior oferta de matéria-prima e condições favoráveis de mercado deverão resultar em crescimento de 9,7% na produção regional de açúcar que deverá fechar em 3,07 milhões de toneladas, decorrente do aumento do volume de produção no Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Maranhão, Paraíba e Bahia, por possuírem um perfil de produção mais alcooleiro, devem continuar apostando no etanol, daí a redução prevista na fabricação de açúcar nesses estados (Tabela 4).

Tabela 4 – Produção de açúcar no Nordeste (safra 2020/21 a 2022/23)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Var (%) (a/b)	Part (%) (a)
	2020/21	2021/22(a)	2022/23(b) ¹		
Maranhão	15,0	28,8	23,7	-17,4	1,0
Piauí	81,7	100,6	99,0	-1,6	3,6
Rio Grande do Norte	173,6	141,9	186,0	31,0	5,1
Paraíba	143,8	132,5	125,0	-5,7	4,7
Pernambuco	872,9	798,8	932,7	16,8	28,5
Alagoas	1.436,1	1.376,6	1.470,1	6,8	49,1
Sergipe	117,6	97,4	115,9	19,1	3,5
Bahia	134,2	129,6	125,0	-3,6	4,6
Nordeste	2.974,7	2.806,3	3.077,4	9,7	100,0

Fonte: Conab (2022a).

¹ Estimativa em agosto de 2022.

No Nordeste, o percentual de cana-de-açúcar destinada à fabricação de açúcar é maior do que a média brasileira; de acordo com dados da CONAB (2022c), a tendência para a próxima safra é de que as unidades de produção mistas (usinas com destilaria) aumentem o percentual da cana direcionada à fabricação de açúcar, pois o câmbio continua favorável às exportações; na safra 2021/22, o percentual de ATR destinado para o açúcar na Região foi de 47,3% e para a safra 2022/23, espera-se 58,3%. Apenas os estados que dispõem de menor percentual de usinas com destilaria e maior de número de destilarias isoladas (Paraíba, Maranhão, Sergipe e Bahia), deverão continuar destinando maior parte da matéria-prima para fabricação de etanol.

4 Mercado

Em 2020, houve forte crescimento das exportações brasileiras de açúcar, resultado da conjunção de fatores, dentre os quais: baixos estoques mundiais de açúcar, melhora do preço internacional do adoçante, queda do preço do petróleo, que afetou negativamente a cotação do etanol no mercado interno, redução da demanda por combustíveis causada pelo isolamento social durante à Pandemia, desvalorização do Real frente ao Dólar (**Gráfico 4, Anexo B**), que favoreceu as exportações, e o fim da política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira. Assim, o faturamento com as exportações brasileiras de açúcar em 2020 foi quase 70% superior ao obtido em 2019 (**Tabela 5**).

Em 2021, as condições de mercado permaneceram favoráveis e as exportações brasileiras de açúcar continuaram crescendo, com faturamento 5,0% superior ao obtido em 2020, com destaque para o Canadá, Nigéria, Argélia e China (**Tabela 5**). Para 2022, as expectativas são de novo incremento no valor das exportações brasileiras do adoçante, impulsionado pela taxa de câmbio que continua favorável à comercialização no mercado externo; entre janeiro e outubro de 2022, o faturamento com as exportações de açúcar do País foram 17,8% superiores ao mesmo período de 2021.

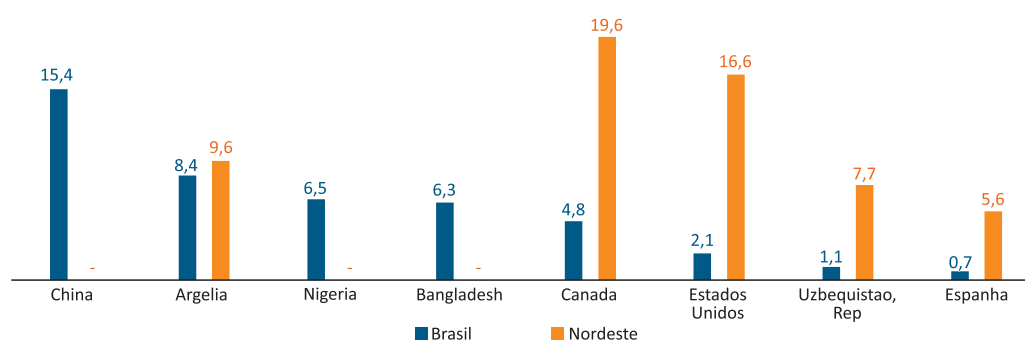
Tabela 5 – Exportações brasileiras de açúcar, principais destinos (mil US\$)

Países	2019	2020	2021	Var (%)	Part. (%)
China	390.299	1.290.813	1.413.469	9,5	15,4
Argélia	633.661	668.946	775.798	16,0	8,4
Nigéria	418.014	437.775	598.065	36,6	6,5
Bangladesh	473.684	627.834	575.076	8,4	6,3
Canadá	152.343	278.568	436.636	56,7	4,8
Arábia Saudita	402.246	374.432	429.648	14,7	4,7
Malásia	82.440	383.603	428.951	11,8	4,7
Marrocos	207.944	401.130	399.320	-0,5	4,3
Indonésia	-	466.130	352.567	-24,4	3,8
Egito	181.482	253.706	317.003	24,9	3,5
Selecionados	2.942.113	5.183.007	5.726.534	10,5	62,4
Outros	2.237.026	3.561.181	3.454.732	-3,0	37,6
Mundo	5.179.139	8.744.188	9.181.266	5,00	100,0

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2022).

As exportações nordestinas de açúcar também apresentaram expressivo crescimento a partir de 2020, estimuladas pelos mesmos fatores, entretanto os principais destinos das exportações do açúcar do Nordeste (Canadá, Estados Unidos, Argélia, Uzbequistão e Espanha) são diferentes das do Brasil que foram em 2021 a China, Argélia, Nigéria e Bangladesh (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Principais destinos das exportações de açúcar do Brasil e do Nordeste, percentual do valor exportado em 2021



Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2022).

Em 2021, houve forte crescimento dos envios de açúcar do Nordeste para o Canadá e redução para os Estados Unidos, que até o ano anterior foi o principal destino do açúcar da Região. Vale destacar

ainda, o aumento do valor das exportações nordestinas para países menos desenvolvidos a exemplo do Congo e Senegal no continente africano e do Uzbequistão na Ásia. Isso evidencia que o consumo de açúcar em países mais pobres está crescendo mais rapidamente do que nos mais desenvolvidos, tendência que deve continuar nos próximos anos, pois ainda existe demanda reprimida nesses países. Também houve importante alta das exportações nordestinas de açúcar para países de elevado desenvolvimento humano, como a Espanha e a Romênia, visto que a produção de açúcar na União Europeia não tem sido suficiente para atender a demanda do Bloco, muitos produtores estão substituindo a beterraba açucareira por culturas mais rentáveis. Entre janeiro e outubro de 2022, houve crescimento de 20,0% das exportações nordestinas de açúcar, com o aumento dos envios para a Argélia, Espanha, Mauritânia e Estados Unidos. Entretanto, houve forte redução para o Canadá (Tabela 6).

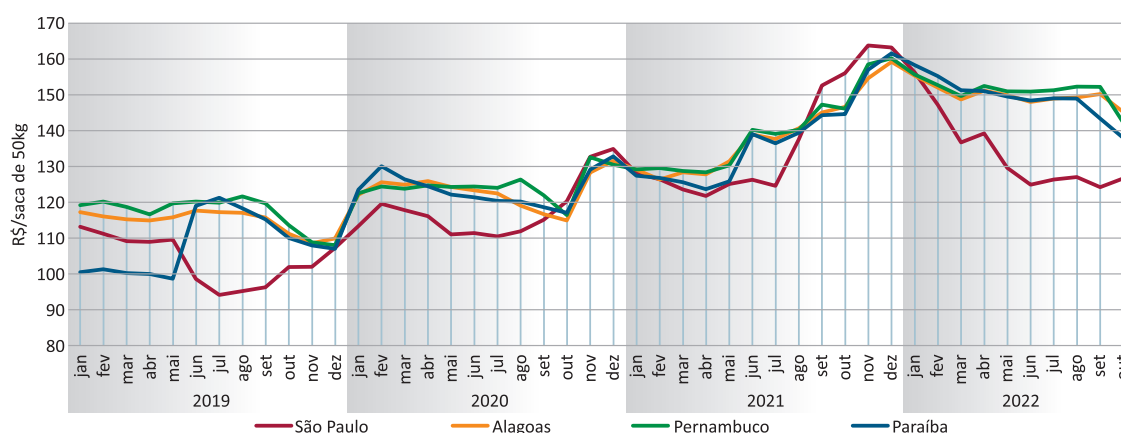
Tabela 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de açúcar (mil US\$)

Países	2019	2020	2021	Var (%)	Part. (%)
Canadá	51.054	44.091	121.086	174,6	19,6
Estados Unidos	84.752	170.324	102.247	-40,0	16,6
Argélia	58.179	94.773	59.319	-37,4	9,6
Uzbequistão	8.981	11.310	47.409	319,2	7,7
Espanha	12.428	557	34.305	6.061,1	5,6
Congo	-	2835	25.589	802,6	4,1
Mauritânia	4.622	34.832	23.460	32,6	3,8
Senegal	3.399	14.103	23.370	65,7	3,8
Tunísia	19.930	-	20.447	-	3,3
Romênia	11.124	-	20.208	-	3,3
Selecionados	254.469	372.825	477.438	28,1	77,4
Outros	134.415	185.134	139.328	-24,7	22,6
Mundo	388.884	557.959	616.767	10,5	100,0

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2022).

No mercado interno, os elevados estoques mundiais de açúcar mantiveram os preços baixos em 2019. Como grande parte da produção brasileira de açúcar é destinada para exportação, a receita é diretamente atrelada à taxa de câmbio; diante das grandes incertezas sobre a recuperação das economias mundiais, ocorreu forte valorização do Dólar frente à moeda nacional no início de 2020 (Gráfico 4 - Anexo B), o que levou ao crescimento do volume exportado, reduzindo assim a oferta internamente. Isso resultou na recuperação da cotação do adoçante no mercado doméstico a partir de 2020 (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução do preço (R\$/saca de 50 kg) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba entre jan/2019 e out/2022



Fonte: Cepea/Esalq (2022).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para set de 2022.

Em 2021, o preço doméstico do açúcar continuou subindo; um dos fatores que contribuiu para este resultado foram os estoques mundiais que se mantiveram baixos, além do volume exportado que continuou crescente. Porém, em 2022, os preços do açúcar no mercado interno voltaram a cair

diante da perspectiva de aumento da taxa de juros dos EUA e de uma recessão global. No Nordeste, até setembro de 2022 a restrição da oferta manteve a cotação do açúcar estável, com o avanço da safra os preços recuaram.

5 Postos de Trabalho

Com relação à geração de postos de trabalho, observa-se, no Brasil, tendência de redução de empregos no cultivo de cana e crescimento na indústria, consequência do avanço da mecanização na lavoura. O Nordeste não parece seguir esta tendência por diversos fatores: as condições do relevo dificultam a mecanização em muitas regiões produtoras e as empresas possuem baixa capacidade de modernização. Em termos percentuais, as perdas de empregos formais totais no Nordeste, entre 2016 e 2020, no setor sucroenergético nordestino foram de 10,5%. De acordo com dados da Rais (2022), aproximadamente 82% dos empregos formais gerados pelo setor na Região são na fabricação de açúcar e álcool; no cultivo de cana-de-açúcar, predomina a utilização de mão de obra temporária.

Com relação aos empregos formais especificamente para a fabricação de açúcar e álcool, a redução foi de 7,4%, o que corresponde a 9.044 postos de trabalho a menos no período, dos quais 7.704 foram perdidos em Alagoas. Houve crescimento apenas no Piauí, Ceará e Bahia.

Para o cultivo da cana-de-açúcar, a redução do número de empregos formais no Nordeste entre 2016 e 2020 foi de 6.978. Pernambuco e Alagoas foram os estados com as maiores quedas (3.864 e 2.327, postos de trabalho respectivamente).

Diante da retomada da produção de açúcar e de etanol na Região, acredita-se que o número de postos formais de trabalho tenha sido maior na safra 2021/22 e que continue a crescer na próxima safra.

6 Tendências E Perspectivas

- O preço internacional do açúcar deve recuar nos próximos meses diante da maior oferta mundial e da provável recessão global;
- A expectativa é de que o mercado internacional de açúcar continue favorável para o Brasil, dentre os fatores que estão contribuindo para este cenário podem ser destacados:
 - O fim da salvaguarda na China, que vinha sendo adotada desde 2017;
 - As expectativas de aumento da cotação do petróleo, que influencia diretamente no preço do etanol, o que pode resultar na apreciação do açúcar;
 - Taxa de câmbio favorável às exportações;
 - Os estoques mundiais de açúcar deverão continuar com tendência de queda, pois apesar da expectativa de maior produção global na safra 2022/23, o consumo deverá atingir um novo recorde devido ao crescimento de mercados, a exemplo da China e da Indonésia;
- A produção brasileira de açúcar na safra 2022/23 deverá continuar caindo diante da menor oferta de matéria-prima;
- Os custos de produção deverão continuar em patamares elevados, porém com tendência de redução, pois diante da escalada de preço dos fertilizantes a demanda caiu. O setor está buscando alternativas para reduzir a dependência externa por insumos, a exemplo do aumento no uso de produtos orgânicos e biológicos;
- No Nordeste, o setor sucroenergético está buscando aumentar gradativamente a área irrigada e elevar o nível de tecnologia empregada nos cultivos; esse fato juntamente com as melhores condições climáticas deverão aumentar a produção de cana-de-açúcar e de açúcar na safra 2022/23;
- De forma geral, a situação financeira das empresas nordestinas têm melhorado e o número de postos de trabalho em todo o setor tende a se expandir. Adoção de tecnologia e bom gerenciamento das empresas são condições fundamentais para o setor sucroenergético nordestino se tornar competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País.

Referências

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 31 de out. de 2022.

CEPEA/ESALQ - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários. Açúcar**. São Paulo. [S.l]: CEPEA. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>>. Acesso em: 31 de out. de 2022.

COMEX STAT/MDIC. Ministério da Indústria, Comércio exterior e Serviço. Exportação e Importação Geral. Base de dados. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 25 de nov. De 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar-Indústria**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras.>> Acesso em: 28 de out de 2022a.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Série histórica das safras. Cana-de-açúcar-Agrícola**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras.>> Acesso em: 28 de out de 2022b.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Tabela de dados-produção de cana-de-açúcar e subprodutos**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 01 de nov. 2022c.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários. Preço de insumos**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/precos?view=default>>. Acesso em: 04 de nov. 2022d.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar**, Brasília, v. 9 – Safra 2022-23, n.2 - Segundo levantamento, p. 1-58. Agosto. 2022. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 04 de nov. 2022e.

COSTA, L.; FIGUEIREDO, N. **China reduz tarifa para açúcar e Brasil pode ampliar exportações, diz Única**. Disponível em: <<https://br.investing.com/news/commodities-news/china-nao-renova-salvaguarda-e-reduz-tarifa-para-entrada-de-acucar-afirma-unica-749430>>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

MTE/RAIS. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Base de dados**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 11 de fev. 2022.

MDIC/MAPA/AGROSTAT. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **AGROSTAT. Base de dados**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 09 de fev. 2022.

USDA. UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Sugar: World Markets and Trade**. Nov. 2022. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/sugar-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

Anexo A – Cenário Global²

Tabela 7 – Produção mundial de açúcar (mil t)

Países	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾
Brasil	30.300	42.050	35.450	38.050
Índia	28.900	33.760	36.880	35.800
União Europeia	17.040	15.216	16.479	16.150
Tailândia	8.294	7.587	10.157	10.500
China	10.400	10.600	9.600	10.000
Estados Unidos	7.392	8.376	8.287	8.241
Paquistão	5.340	6.505	7.140	7.060
Rússia	7.800	5.625	6.000	6.500
México	5.596	6.058	6.556	6.360
Austrália	4.285	4.335	4.120	4.350
Selecionados	125.347	140.112	140.669	143.011
Outros	41.212	40.127	39.679	40.139
Mundo	166.559	180.239	180.348	183.150

Tabela 9 – Exportações mundiais de açúcar (mil t)

Países	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾
Brasil	19.280	32.150	25.950	28.200
Tailândia	6.695	3.739	10.000	11.000
Índia	5.800	8.406	11.730	9.390
Austrália	3.600	3.400	3.550	3.570
México	1.285	1.235	1.777	1.292
Guatemala	1.858	1.395	1.740	1.750
União Europeia	1.459	1.278	1.340	1.300
Paquistão	75	0	500	1.000
Emirados Árabes	178	780	898	930
Marrocos	664	681	720	735
Selecionados	40.894	53.064	58.205	59.167
Outros	12.530	10.445	9.637	10.085
Mundo	53.424	63.509	67.842	69.252

Tabela 11 – Estoques mundiais de açúcar (mil t)

Países	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾
Índia	14.614	13.213	9.439	7.849
Tailândia	7.569	9.067	6.804	3.784
China	4.027	5.374	5.385	4.285
Paquistão	1.685	2.752	3.392	3.352
Indonésia	1.941	2.653	2.370	2.130
Estados Unidos	1.468	1.547	1.646	1.543
União Europeia	2.076	1.106	1.245	1.095
México	910	1.116	1.022	1.038
Filipinas	1.289	1.196	931	931
Brasil	590	340	340	690
Selecionados	36.169	38.364	35.635	26.697
Outros	11.533	11.990	8.853	11.861
Mundo	47.702	50.354	44.488	38.558

Tabela 8 – Consumo mundial de açúcar (mil t)

Países	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾
Índia	27.000	28.000	29.000	29.000
União Europeia	17.000	16.700	17.000	17.000
China	15.400	15.500	14.800	15.300
Estados Unidos	11.109	11.032	11.313	11.340
Brasil	10.650	10.150	9.500	9.500
Indonésia	7.356	7.445	7.600	7.900
Rússia	6.820	5.804	6.350	6.398
Paquistão	5.540	5.750	6.000	6.100
México	4.349	4.171	4.342	4.418
Egito	3.250	3.340	3.430	3.485
Selecionados	108.474	107.892	109.335	110.441
Outros	62.953	64.241	63.905	65.933
Mundo	171.427	172.133	173.240	176.374

Tabela 10 – Importações mundiais de açúcar (mil t)

Países	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾
Indonésia	4.758	6.124	5.466	5.700
China	3.808	6.379	5.380	4.400
Estados Unidos	3.778	2.922	3.307	3.123
Bangladesh	2.397	2.351	2.806	2.870
Argélia	2.468	2.258	2.246	2.202
Malásia	1.966	2.142	1.954	2.165
União Europeia	2.235	1.792	2.000	2.000
Coréia do Sul	1.926	1.934	1.983	1.995
Nigéria	1.890	1.880	1.930	1.950
Emirados Árabes	751	1.784	1.570	1.900
Selecionados	25.977	29.566	28.642	28.305
Outros	27.827	29.297	27.201	29.091
Mundo	53.804	58.863	55.843	57.396

² Fonte: USDA (2022). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.
Nota: estimativa (2022/2023).

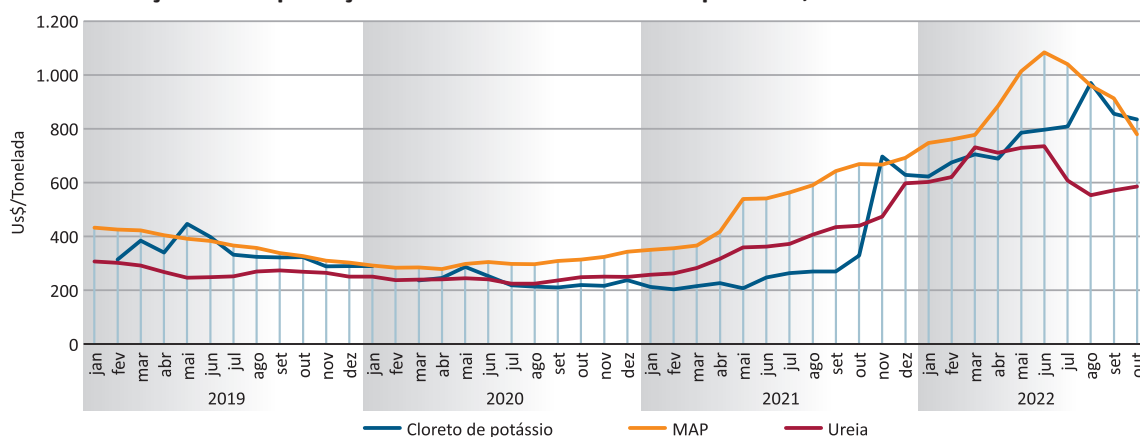
Anexo B

Gráfico 4 – Taxa de câmbio nominal entre janeiro de 2019 e outubro de 2022 (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2022).

Gráfico 5 – Preços das importações brasileiras de cloreto de potássio, ureia e MAP



Fonte: ComexStat (2022).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>